

## CARTA DO EDITOR

Em setembro de 1894, Emílio Goeldi lançava o primeiro fascículo do Boletim do Museu Paraense de História Natural e Etnografia. No prefácio, avisou os leitores de que a publicação entrava no movimento científico internacional “sem pretensões grandiosas e projetos que se perdem na altura das nuvens”. Mas que tinha um programa editorial bem definido: “seriamente trabalhar no desenvolvimento das ciências naturais e da etnologia do Pará e da Amazônia em particular, do Brasil e do continente americano em geral”. Essa meta seria alcançada publicando trabalhos originais, acompanhando em resenhas a produção literária estrangeira e republicando “uma ou outra coisa mais antiga de incontestável valor”, que não tivesse sido convenientemente divulgada. Os grandes objetivos de Goeldi eram produzir e coligar material científico para fazer um “balanço mais ou menos exato dos conhecimentos atuais sobre a Amazônia e delimitar a soma do que já é conhecido da que fica ainda por se investigar”.

Esse ousado programa editorial deve ser entendido na sua própria época, sobretudo em razão da incipiente produção científica brasileira, dos poucos conhecimentos disponíveis e das lacunas e equívocos presentes nos textos publicados por viajantes – então as principais fontes de informação sobre a região. Goeldi, de fato, fez do Boletim uma publicação de referência internacional sobre a Amazônia e sobre a ciência que se realizava no país, mas cedo descobriu que seus objetivos eram inalcançáveis, pelo menos em curto prazo. Ele e seus sucessores acreditavam que seriam necessárias algumas gerações para que se pudesse delinear um programa de pesquisas baseado nas tais “lacunas” de conhecimento que eram perceptíveis no final do século XIX.

Passados mais de cem anos, ainda são imensos os desafios para os cientistas que se dedicam ao conhecimento das sociedades e do ambiente amazônico, certamente numa proporção inimaginável para Goeldi. Mas permanece atual um dos propósitos do zoólogo suíço: fazer do periódico científico o centro do qual partem e chegam idéias, hipóteses, questionamentos e dúvidas – o motor do debate, o ponto de encontro. Não se trata de pensar a publicação “na altura das nuvens”, mas de concebê-la dentro de propósitos científicos claros, objetivos e coerentes, capazes de contribuir efetivamente, com originalidade e qualidade, para a ampliação, a consolidação, o balanço ou o desenvolvimento de um determinado tema ou área científica. Esse talvez seja o maior desafio atual para as casas editoras e os editores responsáveis, o pano de fundo que legitima (e sob certo ponto de vista tornam necessários) a contagem dos números de citações e o cálculo dos índices de impacto.

O planejamento dos números do **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, que virão a público em 2008, foi inspirado nessas reflexões. Neste primeiro número, foram reunidos artigos que mostram, a partir de diferentes disciplinas e pontos de vista, as várias possibilidades para os estudos voltados à tradução cultural, um tema que não é novo, mas que ainda é pouco desenvolvido no Brasil. Aqui são apresentados estudos de caso realizados na Amazônia, Argentina, Namíbia e no Rio Grande do Sul, dentro de referenciais teóricos da antropologia, história, lingüística, geografia e dos estudos literários, mas que têm em comum, nas palavras da

Editora convidada, Dra. Priscila Faulhaber, a “discussão de problemas relacionados ao alcance da racionalidade da construção científica, bem como da relatividade e da comensurabilidade de diferentes formas de conhecimento, procurando equacionar as relações entre linguagens diferentes e uma perspectiva interdisciplinar”.

Originalmente discutidos na VII Reunião de Antropologia do Mercosul, realizada em 2007, os trabalhos são de autoria de Priscila Faulhaber (MPEG/MCT), Heloisa Bertol Domingues (MAST/MCT), Marília Facó Soares (MN/UFRJ), Evelyn Schuler Zea (USP), Josué Tomasini Castro (UnB), Adriana Dorfman (UFRGS) e Eduardo Romano (UBA). Há, neste esforço coletivo e multi-institucional, o empenho em refletir com uma perspectiva comparada sobre um tema que diz respeito aos fundamentos das ciências humanas. E que felizmente ganha publicidade em um periódico que tem demonstrado a capacidade de se renovar e buscar novos e ainda mais importantes desafios.

**Nelson Sanjad**  
Editor Científico